
INTERNACIONALIZAÇÃO DE ESTUDOS: ESTRATÉGIA EDUCACIONAL DAS FAMÍLIAS DE CLASSE MÉDIA EM BUSCA DO SUCESSO ESCOLAR

Solange Bertozi de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Jacira Helena do Valle Pereira Assis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo: O presente artigo tem, como objetivo, focalizar a internacionalização de estudos como estratégia educacional de famílias de classe média que visam à obtenção do sucesso escolar. A metodologia consiste em estudo bibliográfico e realização de uma pesquisa com um *survey*, disponibilizado *on-line* em uma escola de prestígio de Campo Grande-MS. É colocado em discussão o ensino bilíngue e trilingue disponível às famílias de classe média que buscam o sucesso escolar com este tipo de estratégia. As análises sinalizam que a internacionalização de estudos é um tema contemporâneo que está sendo, gradativamente, objeto de estudos por parte de pesquisadores da área da Educação e que, no *locus* investigado, o sucesso escolar com vistas às trajetórias de longa duração e ampliação do capital escolar passa, necessariamente, por proporcionar a internacionalização no ensino médio.

Palavras-chave: Internacionalização de estudos. Estratégia educacional. Famílias de classes médias. Sucesso escolar.

INTERNATIONAL STUDIES: EDUCATIONAL STRATEGY OF MIDDLE CLASS FAMILIES FOR EDUCATIONAL SUCCESS

Abstract: This article aims to focus on international studies as an educational strategy for middle-class families to obtain educational success. The methodology consists of literature study and research based on a survey available online at a prestigious school in Campo Grande-MS. The bilingual and trilingual education available to middle-class families, who seek academic success with this type of strategy, is placed under discussion. The analyses indicate that the internationalization of education is a contemporary theme, which is gradually being studied by education researchers, and that in the investigated locus school success with a view to long-term trajectories and the expansion of educational capital necessarily includes providing internationalization in high school.

Keywords: International studies. Educational strategy. Middle-class families. Educational success.

Introdução

No presente artigo, propomos uma discussão sobre a internacionalização de estudos como estratégia educacional de famílias de classe média que, visando à obtenção do sucesso escolar, escolhem estabelecimentos de ensino bilíngue ou trilingue para seus filhos ou enviam estes para estudos no exterior. O foco de estudo é o ensino médio, uma vez que, nesta etapa educacional, as famílias buscam com mais frequência este tipo de estratégia.

A internacionalização de estudos refere-se a duas faces de uma mesma moeda: a primeira está ligada à intenção de trazer o ‘estudo de fora do país’ para dentro da realidade educacional brasileira, em que o ensino bilíngue ou trilingue configura-se como um bom exemplo; a segunda face diz respeito ao envio de jovens para o exterior, por meio de intercâmbios temporários ou para cursar o ensino médio, com o objetivo de propiciar o aprendizado do idioma e da cultura de outro povo. Em ambas, a discussão de fundo é o protagonismo que os estudos internacionais adquirem na formação de jovens na contemporaneidade.

Para nos aproximar dessas enunciações, organizamos o presente artigo em três tópicos: o primeiro traz um levantamento da produção acadêmica que tem tratado dessa temática; o segundo discute o embasamento teórico que permitiu, na presente pesquisa, investigar as questões relativas à internacionalização de estudos, com foco nas estratégias educacionais para obtenção do sucesso escolar; o terceiro analisa, especificamente, o contexto do ensino bilíngue e trilingue em Campo Grande/MS, por meio de dados coletados em uma escola de prestígio na referida cidade.

Internacionalização de estudos: panorama na produção acadêmica

Neste tópico apresentamos um levantamento da produção acadêmica referente à temática discutida neste artigo, ou seja, a internacionalização de estudos. O objetivo é apresentar um mapeamento do que já foi produzido e das conclusões a que têm chegado os pesquisadores.

Alguns trabalhos indicam que a internacionalização de estudos tem sido uma tendência mundial, uma vez que tem havido um aumento significativo no número de famílias que têm se utilizado desta estratégia para o preparo e desenvolvimento acadêmico e profissional de seus filhos. As escolhas relacionadas a essa estratégia, portanto, não visam apenas ao sucesso escolar, mas a uma melhor preparação para o ingresso no mercado de trabalho, com chances maiores de obtenção de cargos que

demandam não somente o conhecimento de outro idioma, mas seu domínio pleno por meio do contato com os falantes nativos da língua e com sua cultura.

Assim como observaram Nogueira, Aguiar e Ramos (2008, p. 357) há quase uma década, a análise que fizemos da produção acadêmica valeu-se dos “[...] poucos trabalhos de que dispomos sobre o assunto”, encontrados por meio de uma busca nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Scientific *Electronic Library On Line* (SciELO) e do *Google Acadêmico*. A busca incluiu trabalhos em âmbito internacional, nacional e local.

Os descritores utilizados para a busca foram: ‘sucesso escolar’; ‘estratégia educacional’; ‘famílias de classe média’; ‘cultura e escola’; ‘intercâmbio’; ‘escola bilíngue-trilíngue’; ‘ensino médio’. Ao realizar o cruzamento de tais descritores com o termo ‘internacionalização de estudos’, obtivemos uma quantidade reduzida de trabalhos, como apresentaremos a seguir.

A ‘internacionalização de estudos’ para além das fronteiras nacionais

Neste tópico almejamos apresentar as produções em âmbito internacional, encontradas por meio de busca junto ao *Google acadêmico* e *SciELO*, tendo sido utilizados os idiomas espanhol, inglês e português.

Localizamos um artigo publicado na Revista Iberoamericana de Educación, intitulado *La educación inicial en el ámbito internacional: situación y perspectivas en Iberoamérica y en Europa*, de autoria de Inmaculada Egido Gálvez (2000), professora da Universidad Autónoma de Madrid, Espanha. Esta produção traz uma visão panorâmica das principais modalidades de educação inicial vigentes na Ibero-américa e Europa, fazendo um comparativo em âmbitos geográficos.

Outra produção localizada foi o livro *Elite Education: International Perspectives* (2015), editado por Claire Maxwell, do *Institute of Education of University College London (UCL)* e Peter Aggleton, da *University of New South Wales (UNSW)*, na Austrália. Este livro apresenta um capítulo de Maria Alice Nogueira e Maria Teresa Alves e aborda a educação de elite em diferentes partes do mundo.

Aguiar (2009), em “Estratégias educativas de internacionalização: uma revisão da literatura sociológica” fez um levantamento dos trabalhos realizados na área de internacionalização de estudos em nível internacional. O primeiro dos trabalhos destacados pela autora denomina-se *Collège d’Athenes: une école pour les citoyens grecs du monde*, de autoria de Panayotopoulos (1997), no qual foi realizado um estudo sobre o segmento nobre do ensino secundário de Atenas, com o objetivo de compreender possíveis mudanças em decorrência da globalização da economia e da internacionalização do mercado de trabalho e as estratégias utilizadas por famílias, de classes mais favorecidas, de uma escola privada.

Aguiar (2009) cita ainda um trabalho similar ao realizado por Panayatopoulos (1997), de autoria de Jay (2002), intitulado “As escolas da grande burguesia: o caso da Suíça”. O trabalho refere-se a uma pesquisa realizada em escolas privadas suíças, entre as quais poderiam ser incluídas as escolas internacionais, que possuem o papel de prepararem estudantes para o ingresso em renomadas universidades americanas e europeias. Outro trabalho de destaque intitula-se “*Go West! - O sistema de ensino sueco e os mercados transnacionais*” e foi desenvolvido pelos pesquisadores Broady, Börjesson e Palme (2002). Neste, segundo Aguiar (2009), é enfatizado o recurso ao internacional na educação e sua relação com a conservação ou transformação da estrutura do espaço social.

Por fim, a autora discorre sobre os estudos de Wagner (2002), “A mobilidade das elites e as escolas internacionais – as formas específicas de representar o nacional”, que trata da rentabilidade do capital simbólico internacional nas disputas sociais internas ao espaço nacional e de Weenink (2005), *Upper middle-class resources of power in the education arena: Dutch elite schools in an age of globalization*, que apresenta a valorização e o reconhecimento dos capitais na atualidade, por meio de dados obtidos na análise da relação entre a classe média alta holandesa e a educação secundária naquele país.

Tais estudos demonstram que a temática tem sido objeto de estudo de algumas pesquisas, embora não em número significativo, apontando a relevância do presente estudo.

Internacionalização de estudos: o que dizem as produções em âmbito nacional?

Em âmbito nacional, no site da BDTD, foram encontrados 458 trabalhos entre teses e dissertações que tratavam da internacionalização, porém dentro de perspectivas específicas, como a internacionalização na educação superior e em áreas diversas da Educação, como economia, administração e globalização.

Ainda na base de dados BDTD, ao refinar a internacionalização de estudos com os descritores ‘sucesso escolar’ e ‘famílias de classe média’, nenhum trabalho foi encontrado; com o descritor ‘estratégia educacional’. Foram localizados 7 trabalhos que tratavam da internacionalização na educação brasileira, mais especificamente da educação superior; a combinação dos descritores ‘internacionalização de estudos’ e ‘ intercâmbio’ trouxe 7 trabalhos, todos voltados à educação superior; e, por fim, ao refinar ‘internacionalização de estudos’ e ‘escola bilíngue’, apareceu um trabalho, citado no Quadro 1.

No site do *Scielo*, ao solicitarmos a busca pelas palavras: ‘internacionalização de estudos’ e seus descritores, fizemos um exercício, apenas com o descritor

‘intercâmbio’ e apareceu 1 trabalho que se refere à internacionalização na área de exportação e economia, perspectiva que ‘foge’ à nossa área de interesse.

Na busca realizada no site do *Google Acadêmico*, cruzando as palavras ‘internacionalização de estudos’ e seus descritores, os trabalhos encontrados foram:

Quadro 1 – Relatórios de Tese e de Dissertação

Título	Autor	Titulação	Ano e local de publicação
“Intercâmbios culturais” como práticas educativas em famílias das camadas médias	Ceres Leite Prado	Doutorado	2002 – UFMG
Escola internacional, educação nacional: a gênese do espaço das escolas internacionais de São Paulo.	Adriana Lech Cantuaria	Doutorado	2005 – Unicamp
O recurso às escolas internacionais como estratégia educativa de famílias socialmente favorecidas.	Andréa Moura de Souza Aguiar	Doutorado	2007 – UFMG
A opção pela educação infantil bilíngue por famílias de Belo Horizonte: perfil social e motivações	João Eduardo Quadros	Mestrado	2013 – UFMG
<i>Constructing in-between sociocultural places of brazilian and english teachers in the implementation of a new curriculum in an international school</i>	Alessandra Rente Ribeiro Gonçalves	Mestrado	2013 – PUC-RJ

Fonte: *Google Acadêmico*.

Organização: Souza, 2015

Destacamos, nesses trabalhos, o objetivo indicado pelos autores, os quais se aproximam de nosso objeto de estudo. A tese de Prado (2002) teve como objetivo compreender a prática dos intercâmbios culturais no Brasil. Pesquisou o estudante do ensino médio que frequenta, em país estrangeiro, um ou dois semestres escolares e reside, durante esse período, com uma família. Este tema aproxima-se do nosso objeto de estudo.

A segunda produção identificada foi a tese de Cantuaria (2005), que teve como finalidade investigar a gênese do espaço de educação internacional da cidade de São Paulo ao longo das primeiras décadas do século XX.

A terceira tese, Aguiar (2007), visou compreender o recurso à escolarização internacional como estratégia educativa de famílias brasileiras. Há, também, uma aproximação desse trabalho com nossa pesquisa de doutorado.

A quarta produção consistiu em uma dissertação de mestrado de Quadros (2013). A investigação teve como objetivo levantar o perfil socioeconômico e

sociocultural de famílias que optam por escolas de Educação Infantil bilíngue em Belo Horizonte e examinar as motivações que as levam a fazer tal escolha.

Por fim, localizamos a dissertação de Gonçalves (2013), que teve como objetivo analisar construções identitárias e posicionamentos de professores brasileiros e ingleses de uma instituição escolar bilíngue do Rio de Janeiro, em face do processo de implementação de um novo currículo com uma proposta de educação internacional.

As informações obtidas no levantamento realizado sinalizam para o fato de que existem poucos trabalhos sobre internacionalização de estudos, haja vista o avanço de escolas com a proposta de internacionalização e a pulverização de cursos de intercâmbio no exterior em nossos dias. Corroboram com o que afirmamos o levantamento dos artigos publicados que versam sobre a internacionalização de estudos:

Quadro 2 – Artigos publicados

Título	Autores (ano)	Local da publicação
Elites acadêmicas e escolarização dos filhos	Zaia Brandão e Isabel Lellis (2003)	<i>Educação e Sociedade</i> (Campinas/SP)
A escolha do estabelecimento de ensino e o recurso ao internacional	Maria Alice Nogueira, Andrea Moura de Souza Aguiar (2007)	Atos de Pesquisa em Educação (Blumenau/SC)
Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares	Maria Alice Nogueira, Andrea Moura de Souza Aguiar e Viviane Coelho Caldeira Ramos (2008)	<i>Educação e Sociedade</i> (Campinas/SP)
Quando a melhor escola é internacional: famílias brasileiras em busca de internacionalização “in loco”	Andrea Moura de Souza Aguiar (2008)	<i>Anais da 31ª Reunião Anual da Anped</i> (Caxambu/MG)
Estratégias educativas de internacionalização: uma revisão da literatura sociológica	Andrea Moura de Souza Aguiar (2009)	<i>Educação e Pesquisa</i> (São Paulo/SP)
A heterogeneidade das elites brasileiras e as estratégias distintas na obtenção do sucesso escolar	Daiani Damm Tonetto Riedner e Jacira Helena do Valle Pereira (2012)	<i>Revista Contexto e Educação</i> (Ijuí/RS)
A Educação dos Brasileiros & o Estrangeiro: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil.	Marina Alves Amorim (2012)	<i>Brasiliana – Journal for Brazilian Studies</i> . (King's College London, Londres)

Fonte: Google Acadêmico.

Organização: Souza, 2015

No que tange aos artigos listados no Quadro 2, Brandão e Lellis (2003) visaram analisar as relações das elites acadêmicas com a escolarização dos filhos que cursam o ensino fundamental.

Nogueira e Aguiar (2007) buscaram atualizar a discussão acerca do tema da escolha do estabelecimento de ensino e sua relação com o recurso a escolas internacionais, realizado por famílias socialmente favorecidas.

No terceiro artigo de Nogueira, Aguiar e Ramos (2008), abordam experiências internacionais de escolarização, vistas como uma nova dimensão da realidade educacional contemporânea que marca as trajetórias escolares de jovens oriundos de meios sociais favorecidos.

Aguiar (2008) apresenta os resultados de uma pesquisa de doutorado que investigou o interesse de famílias brasileiras por uma escolarização de tipo internacional para seus filhos. Em outro artigo Aguiar (2009), a autora apontou como objetivo traçar um panorama das contribuições de pesquisas estrangeira e nacional sobre o tema das estratégias educativas de internacionalização.

O artigo de Riedner e Pereira (2012) teve como objetivo compreender quais são os diferentes grupos identificáveis nos estudos sobre a escolarização das elites e quais estratégias têm sido acionadas por essas famílias para garantir o sucesso escolar dos filhos no interior de tais grupos.

O último artigo, de Amorim (2012), procurou construir um breve histórico da internacionalização de estudos no Brasil, além de desvelar as bases de sustentação desse fenômeno.

Assim como percebido em relação às teses e dissertações, observa-se a quantidade incipiente de artigos encontrados nos bancos de dados analisados que versam sobre a temática que nos propomos investigar. Dos 7 trabalhos encontrados, apenas 5 tratavam especificamente sobre internacionalização de estudos.

Referente ao nosso *lôcus* de estudo, a cidade de Campo Grande-MS, constatamos igualmente uma carência de estudos nesta área pois, ao serem pesquisadas teses e dissertações na base de dados da BDTD e das principais universidades do estado – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) -, não encontramos nenhum trabalho que abordasse especificamente a questão da internacionalização de estudos.

É possível compreender que essa temática, bem como suas especificidades e nuances, fomenta aos poucos o interesse de autores nacionais e internacionais. Porém, devido ao crescente interesse das famílias de classe média no Brasil por esta

tendência, sem dúvida é profícuo que mais pesquisadores desenvolvam estudos sobre o tema.

Internacionalização de estudos, estratégia educacional e sucesso escolar: aportes teóricos na perspectiva bourdieusiana

O objetivo deste tópico é apresentar o embasamento teórico da presente pesquisa, relacionando-o às noções conceituais de estratégia educacional e sucesso escolar. Partimos do entendimento que a utilização da internacionalização de estudos apresenta-se como uma estratégia educacional de famílias de classe média, visando o sucesso escolar de seus filhos.

Segundo Portes (1993, p. 17 apud ZAGO, 2000, p. 74), estratégia é “O conjunto de práticas e atitudes ideológicas ou morais que – consciente ou inconscientemente – cada grupo social põe em prática com uma determinada finalidade”. Embora, no caso de seu estudo, as estratégias pesquisadas se relacionassem à longevidade escolar, compreendemos que, ao optar pelo investimento na internacionalização dos estudos, as famílias mobilizam estratégias que apresentam, em última análise, o sucesso escolar e profissional dos herdeiros como objetivo principal.

Para Bourdieu (1996), as famílias tendem a transmitir seus capitais, e mais especificamente o capital cultural, utilizando-se, para tanto, de vários tipos de estratégias, dentre elas, as educativas. Segundo o autor, existe uma relação entre o sucesso escolar, o volume de capital cultural herdado e a instituição escolar em que se investe o futuro dos filhos:

Pelo fato de que o sucesso escolar depende, principalmente, do capital cultural herdado e da propensão a investir no sistema escolar – e de que, para determinado indivíduo ou grupo, esta será tanto maior quanto mais dependentes estiverem dela para manter ou melhorar sua posição social –, compreende-se que a parcela dos estudantes oriundos das frações mais ricas em capital cultural será tanto maior em uma instituição escolar quanto mais elevada ela estiver na hierarquia propriamente escolar das instituições de ensino. (BOURDIEU, 2007, p. 112-113).

Nessa perspectiva, o autor enfatiza tanto a influência do capital cultural quanto o investimento escolar na obtenção do sucesso escolar, uma vez que aponta a relação entre a transmissão do capital cultural feita pelas famílias e a escolha de instituições de prestígio, que possam “manter ou melhorar sua posição social”. A busca das famílias que investem nesse tipo de estratégia é por instituições que apresentem um diferencial que possa oferecer maiores chances de sucesso escolar e, conseqüentemente, profissional, para os filhos.

De acordo com Nogueira (2012, p. 117), os investimentos educacionais mobilizados pelas famílias de classe média possuem algumas peculiaridades: “[...] a classe média viu aumentada sua capacidade estratégica, o que resultou numa sofisticação (isto é, diversificação) de seus investimentos educacionais. [...] Para a classe média, o privilégio requer um trabalho contínuo e intenso.” Mas, por que concentrar a atenção em famílias de classe média, no que se refere às estratégias educacionais? Para a autora, isso se justifica,

Em parte, simplesmente porque elas constituem, a seu modo, um fenômeno contemporâneo maior. Elas merecem atenção porque existem. Porque são diversificadas [...] Mas, além disso, elas têm particular importância na sociologia da educação e na educação, porque suas ações produzem ou contribuem para a perpetuação, a inscrição e a reinvenção de velhas e novas iniquidades sociais. (NOGUEIRA, 2012, p. 111).

Conforme afirma a autora, a classe média não apresenta características homogeneizantes, mas, ao contrário, elementos bastante diversificados. Assim, por ser multifacetada, torna-se uma tarefa árdua conceituá-la. Uma tentativa de conceituação foi realizada pelo Grupo de Trabalho para Definição de Nova Classe Média, da Secretaria de Assuntos Estratégicos, do Governo Federal, que partiu da seguinte premissa:

Embora não se possa definir com precisão o que é a classe média (dadas as múltiplas definições disponíveis), é razoável pensarmos que se trate de um grupo que varia em torno de um ponto que divide a população brasileira em duas, o que tecnicamente chamamos mediana da distribuição (50% estão acima do ponto, e 50%, abaixo desse ponto). Se estivermos falando da renda, estaremos falando do ponto em que 50% das pessoas terão uma renda menor e 50% terão uma renda maior. No Brasil, a renda correspondente ao ponto do meio é de R\$ 440,00 familiar *per capita*. Isso significa que 50% dos brasileiros possuem renda familiar *per capita* inferior a R\$ 440,00 e 50% possuem renda superior a R\$ 440,00 familiar *per capita*. (COMISSÃO PARA DEFINIÇÃO DA CLASSE MÉDIA NO BRASIL, 2012, p. 5).

Após esta definição de critérios, o Grupo fez a seguinte análise:

Dividimos a população brasileira em 100 pedaços de acordo com a renda domiciliar *per capita*. Colocamos os 100 pedaços na ordem da menor renda para maior renda (obtendo o que se chama tecnicamente de percentis da distribuição de renda). Verificamos quais os pontos de corte que dividem a população brasileira em 3 grupos (classe baixa, média e alta) de forma que o grau de vulnerabilidade seja o mais homogêneo possível do ponto de vista interno de cada grupo. O exercício estatístico resultou nos seguintes pontos de corte: 34° e 82° percentil. Assim, temos que a classe baixa termina no 34°, a classe média se situa entre o 34° e o 82° e a classe alta, do 82° em diante. Em seguida, olhamos para a renda familiar *per capita* correspondente a esses percentis, chegando aos valores de R\$ 291,00 e R\$ 1.019,00. (COMISSÃO PARA DEFINIÇÃO DA CLASSE MÉDIA NO BRASIL, 2012, p. 6).

Dessa forma, é nessas famílias que se situam em uma faixa de renda intermediária, ou seja, que não são consideradas famílias de baixa ou alta renda, que focalizamos a nossa pesquisa em relação à internacionalização de estudos. São famílias que precisam mobilizar e direcionar parte dos seus recursos financeiros para

a concretização das estratégias que visam o envio dos filhos a cursos em ambientes diversos do seu ambiente nativo, o que significa um investimento considerável e que causa impactos em seu orçamento familiar. Partimos do entendimento de que, diante dessas circunstâncias, o valor que tais famílias agrega a esse investimento se mostra mais significativo.

Dentre as estratégias utilizadas, o intercâmbio tem uma dupla finalidade: auxiliar o rendimento intelectual e escolar de seus filhos e também o processo de autonomia pessoal. Assim, apresenta-se como uma das estratégias para a reprodução do patrimônio cultural e social da família, haja vista que o capital cultural, conforme a teoria bourdieusiana, é transmitido tanto pela família como pelo sistema escolar.

O período de estudos fora do país significa para muitas famílias, portanto, um fator imprescindível na busca de ampliação do capital cultural e, conseqüentemente, do sucesso escolar dos filhos. Uma das vantagens que levam à escolha deste tipo de estratégia durante o curso do ensino médio está ligada à possibilidade de, após o intercâmbio, o estudante obter um melhor desempenho no processo de seleção para ingresso no curso em nível superior, principalmente em provas de línguas e história, cujo contato com outras culturas é importante para se obter melhores resultados.

Outra vantagem buscada por essas famílias é a ampliação das possibilidades de escolha profissional do estudante, com base nas experiências que adquiriu em outro país, com o contato, por exemplo, com disciplinas diferenciadas oferecidas em curso do ensino médio no exterior, bem como com carreiras desenvolvidas em outro contexto cultural.

Assim, percebe-se a relação da internacionalização de estudos com o possível favorecimento do sucesso escolar e com a abertura de novos espaços de socialização: “Uma socialização escolar particular é detectada, no caso de crianças que se familiarizam precocemente com modos de sociabilidade à distância, com a diversidade linguística, com os códigos tácitos, os ‘não ditos’ de cada cultura.” (AGUIAR, 2009, p. 71).

Estes são os benefícios buscados pelas famílias que investem em tais estratégias: a procura por elementos que se transformem em um diferencial em relação aos demais estudantes. A oportunidade de desenvolver uma cultura internacional apresenta-se, portanto, como uma vantagem deste jovem frente à situação de outros, confirmando a relevância da obtenção de estratégias diferenciadas.

A realização de intercâmbios pode, ainda, tornar o jovem estudante mais flexível no que se refere à aceitação da opinião de outras pessoas, pois, ao ter contato com outras referências culturais, aguça-se o respeito a pontos de vista e perspectivas diferentes, conforme o pertencimento cultural de cada um. Essa característica

mostra-se desejável ao perfil do profissional requisitado pelos altos cargos no mercado de trabalho, justificando o interesse da classe média nesse investimento, que conferiria aos seus herdeiros maiores possibilidades de sucesso na carreira profissional.

Na mesma perspectiva, o desenvolvimento de outras características, além da flexibilidade e aceitação do novo, aparece como desejável. Dentre elas, citamos a maturidade emocional, propiciada pela distância da família e a necessidade de agir com maior autonomia, bem como a facilidade de integração ao conceito de globalização econômica, que envolve a crença de que o sucesso na vida profissional implicaria a capacidade de se deslocar com facilidade e desenvoltura de um lugar a outro.

Ainda que seja perceptível uma visão utilitarista entre as famílias que optam pelo investimento nessa estratégia, com o objetivo explícito de contribuir para maiores chances de os filhos obterem sucesso escolar e profissional, a complexidade das relações pessoais e familiares permite observar outras motivações, como, por exemplo, a preocupação em propiciar-lhes bem-estar psicológico e realização pessoal, por meio das experiências diferenciadas adquiridas no convívio com outra cultura.

No entanto, dentre todos os fatores mobilizadores, o aprendizado de outra língua tem se mostrado um elemento essencial. De fato, segundo Nogueira e Nogueira (2009, p. 35), o “[...] domínio da língua culta funciona como uma moeda (um capital) que propicia a quem o possui uma série de recompensas, seja no sistema escolar, seja no mercado de trabalho, seja até mesmo no mercado matrimonial.”

A possibilidade de estudar uma língua diferente da sua com vistas à proficiência, e não somente de conhecimentos rudimentares, como o que se observa nas escolas públicas, proporciona ao jovem estudante uma melhoria nos relacionamentos sociais e profissionais, bem como um maior desenvolvimento cultural e intelectual. Dessa forma, é observado que esta tem sido uma estratégia utilizada por alguns estabelecimentos de ensino, especialmente os privados, que buscam proporcionar um diferencial a sua clientela, por meio do ensino bilíngue.

Hamers e Blanc (2000, p.189 apud QUADROS, 2013, p.14) definem escolarização bilíngue como “[...] qualquer sistema de educação escolar no qual, em um dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas.”

Em busca de maior diferenciação no mercado, alguns estabelecimentos estão proporcionando não somente o ensino de uma língua estrangeira, mas também de uma segunda língua, que é o caso das escolas trilíngues. Nesse caso, é importante observar se realmente os conteúdos curriculares estão sendo ministrados nas três línguas ou se é apenas uma questão de marketing da escola.

Conforme já mencionado, tem crescido o número de escolas, tanto no exterior como no Brasil, que têm se utilizado deste tipo de estratégia para atrair mais estudantes, ainda que nem sempre a preocupação seja, efetivamente, com o aprendizado. Em Campo Grande-MS, também temos observado esse crescimento, o que será tratado no próximo tópico.

Perspectivas do ensino bilíngue e trilíngue em Campo Grande-MS

Neste tópico focalizamos o ensino bilíngue e trilíngue, apresentando um levantamento de escolas que optaram por este tipo de ensino na realidade local e a análise dos dados coletados em uma escola de prestígio de Campo Grande-MS.

Segundo Assis (2016, p. 60) “[...] por escolas de prestígio compreendem-se as escolas de excelência que ganharam prestígio social pelas boas classificações alcançadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), nos últimos anos [...]”

Em um levantamento realizado por Educação Bilíngue no Brasil (2015), *site* que traz informações específicas sobre plurilinguismo, interculturalidade e educação bilíngue no Brasil, foram listadas 89 (oitenta e nove) escolas consideradas bilíngues ou trilínguesⁱ. Localizadas em Campo Grande/MS, temos:

1. Escola Bilíngue Harmonia: com tradição de muitos anos no ensino bilíngue, em 2011 firmou um convênio com a *Texas Tech University (TTU)*, uma instituição norte-americana. Essa parceria permite aos alunos uma educação diferenciada e reconhecida internacionalmente, que facilita o aprimoramento de suas formações acadêmica e profissional. Em Mato Grosso do Sul, o Harmonia é uma escola credenciada a oferecer o currículo oficial norte americano de Ensino Médio (*High School*), para alunos a partir do 9º ano do Ensino Fundamental (ESCOLA BILÍNGUE HARMONIA, 2015)ⁱⁱ.
2. Escola *Mon Petit*: proporciona o ensino em três idiomas - português, francês e inglês - desde o berçário, além de oferecer um espaço para brincadeiras com foco na aprendizagem. Dentro de sua proposta metodológica há atividades lúdicas envolvendo música, dança, teatro, contação de histórias, pintura e artes, gastronomia, mídia digital, judô, ballet e aulas de xadrez (CAMPO GRANDE NEWS, 2015)ⁱⁱⁱ.
3. Colégio Status: a trajetória do Colégio Status tem início nos programas e projetos de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Seus fundadores foram acadêmicos, servidores ou coordenadores

de importantes projetos e programas da UFMS. É uma escola bilíngue que se pauta na promessa de que seus alunos poderão, além de obter fluência no idioma inglês, conhecer outras culturas, viajar para outros países sem enfrentar dificuldades e interagir com cidadãos de todo o mundo pela internet (COLÉGIO STATUS, 2015)^{iv}.

4. *Maple Bear Canadian School*: o currículo praticado pela *Maple Bear* segue os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) do Ministério da Educação - MEC, aplicando a eles a metodologia canadense de ensino bilíngue (*MAPLE BEAR CANADIAN SCHOOL*, 2015)^v.
5. Escola SESC-MS: os alunos, desde a educação infantil até o 9º ano, aprendem com o método de ensino da escola bilíngue, ministrado por meio de conteúdos escolares dentro das disciplinas matemática, ciências, artes, história, geografia e educação física, bem como em atividades extracurriculares. Os alunos vivenciam o idioma como se estivessem em uma escola americana e aprendem o inglês como aprenderam o português, naturalmente. Para que os resultados sejam reconhecidos, o método propicia, no decorrer dos anos, os testes de proficiência da Universidade Cambridge. Então, o aluno poderá comprovar seu nível de fluência com um selo internacional, tanto na comunicação oral quanto na escrita (SESC, 2015)^{vi}.
6. Escola *Kids@School*: atende crianças do berçário à pré-escola, ou seja, com idade a partir de 3 meses a 5 anos e 11 meses. É a primeira escola de educação infantil bilíngue de Mato Grosso do Sul com a metodologia inspirada na pedagogia de *Reggio Emilia*. Essa filosofia se baseia na perspectiva do papel primordial da comunidade e dos pais na construção da educação (A CRÍTICA, 2016)^{vii}.

No período de abril de 2014, ao realizar um levantamento em *sites* de educação sobre a quantidade de escolas que oferecem ensino bilíngue e trilingue em Campo Grande-MS, localizamos apenas duas escolas, ou apenas estas haviam divulgado seu trabalho na internet, quais sejam: a Escola *Mon Petit*, recém inaugurada, e o Colégio Harmonia. Em 2015, este número foi ampliado em mais três, além destas duas e, no ano de 2016, surgiu mais uma escola, a Escola *Kids@School*. Esse aumento do número deste tipo de estabelecimento pode indicar um crescimento na procura por este tipo de estratégia educacional.

Em síntese, observamos que os estabelecimentos de ensino que preparam os jovens para uma perspectiva internacional, como as escolas bilíngues e trilingues, vão ao encontro da expectativa de famílias de classe média que optam por investir na

estratégia da internacionalização dos estudos, visando propiciar aos seus filhos um diferencial e maiores chances de obter sucesso escolar e profissional.

A estratégia internacionalização de estudos em uma escola de prestígio de Campo Grande-MS

Uma escola de prestígio, ao ser mais disputada que outras, passa a dispor de condições para seleção de alunos com características vantajosas, reproduzindo e alimentando o status escolar que a distingue das demais. (BRITO; COSTA, 2010, p. 502).

Em 2012, realizamos uma pesquisa sobre o tema internacionalização de estudos em uma escola ranqueada em terceiro lugar no Enem do ano de 2009, o Colégio Militar de Campo Grande/MS (CMCG).

Conforme Assis (2016, p. 61), o Colégio Militar de Campo Grande “[...] se destaca nas classificações do ENEM desde o início dessa avaliação como a melhor escola pública do estado de Mato Grosso do Sul. Sempre obteve o 3º lugar nos ranques organizados pelas mídias, após a divulgação das notas pelo MEC.”

Os dados foram coletados por meio de um *survey*, disponibilizado *on-line*, no período compreendido entre setembro e dezembro de 2012.

O objetivo da referida investigação é compreender o papel tanto da escola como da família, em especial as estratégias adotadas pelas famílias pertencentes aos grupos sociais (classes médias e grupos da elite campo-grandense), na escolha dos estabelecimentos escolares. O foco são as ações combinadas na relação entre família e escola no favorecimento de trajetórias escolares de êxito dos filhos/estudantes, analisando se é levada em conta a possibilidade de manutenção e/ou ampliação do capital cultural, social, econômico e escolar na escolha de determinada escola. (ASSIS, 2016, p. 58).

O CMCG atende a estudantes do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Iniciou suas atividades no ano de 1995. A maior parte do corpo de estudantes do colégio é formada por filhos de militares. A entrada de civis acontece por meio de um concurso realizado pela própria instituição. Dentre os objetivos do colégio, encontra-se o de despertar em seus estudantes o interesse pela carreira militar.

Trazemos os dados e análises da pesquisa neste colégio, no qual foi constatado que dos 23 estudantes entrevistados, nos últimos três anos, 43% já viajaram para o exterior, adquirindo um conhecimento adicional que auxilia o aprendizado que a escola proporciona. Percebemos, dessa forma, que a busca por uma complementação do estudo possibilita um diferencial para esses estudantes.

Outra questão levantada refere-se ao destino escolhido, ou seja, o país escolhido para realizar o intercâmbio:

Quando consideramos apenas o caso dos estudantes participantes de intercâmbios de *high school*, os destinos parecem ser basicamente os mesmos. Os Estados Unidos constituíram o principal destino dos intercambistas mineiros de 1997/1998, recebendo 57,4% dos estudantes, seguidos pela Inglaterra (13,2%), Canadá (10,3%), Nova Zelândia (7,3%) e Austrália (2,9%). (NOGUEIRA; AGUIAR; RAMOS, 2008, p. 363).

Observamos que tal escolha está vinculada à ideia de melhor preparo para um mercado que exige domínio da língua inglesa. Nesse sentido, como a língua mais valorizada internacionalmente é, certamente, a língua inglesa, justifica-se a tendência dos estudantes em procurarem países de língua inglesa para realizarem uma imersão maior neste idioma.

Em referência à pesquisa realizada no Colégio Militar em Campo Grande-MS, observamos nos resultados a visão do conhecimento em língua estrangeira dos estudantes da referida escola. Num total de 23 estudantes entrevistados, 65% acreditam que seu conhecimento em língua inglesa é bom; para 18% é razoável; para 17% é fraco. Também temos os seguintes dados: em relação à Língua Espanhola, 4% consideram ter um bom domínio da língua; 39% um domínio razoável; 35% um domínio fraco e 22% nenhum domínio. No caso da Língua Francesa, dos 23 estudantes, 83% não possuem nenhum domínio e 17% apresentam um domínio fraco. Os dados obtidos na referida pesquisa reforçam a afirmação de que a língua inglesa ainda é preferida pela maioria.

O estudo de línguas estrangeiras, de modo geral, é utilizado satisfatoriamente como uma estratégia educacional. Na pesquisa feita no Colégio Militar, temos ainda a seguinte situação: dos 23 estudantes entrevistados, nos últimos 12 meses, 61% fizeram algum curso extracurricular de língua estrangeira e apenas 39% não fizeram. Foi perceptível a valorização do aprendizado de uma língua estrangeira.

O que podemos considerar como nuclear em nossas análises é que a escola pode ter o papel de estimular estudantes e pais a recorrerem a um estudo mais aprofundado em nível internacional, visando a uma preparação maior para o mercado de trabalho.

À guisa de Considerações Finais

Nosso intuito neste artigo foi apontar alguns aspectos concernentes à questão da internacionalização de estudos como estratégia educacional de famílias de classe média. Para isto, realizamos um levantamento nos níveis internacional, nacional e local e pesquisamos a quantidade de estabelecimentos de ensino em Campo Grande-MS que optaram por este tipo de estratégia. Ademais, apresentamos o embasamento

teórico referente à temática e, por último, os dados de uma pesquisa sobre este tema em uma escola de Campo Grande-MS.

Compreendemos que alguns estudos comprovam que a internacionalização de estudos tem sido uma tendência mundial das famílias, para proporcionar aos filhos um desenvolvimento acadêmico e profissional que amplie os capitais, em especial o cultural e, conseqüentemente lhes proporcione um diferencial escolar e profissional.

A escola também participa desta tendência quando estimula as famílias a isto, propicia contatos com instituições internacionais e divulga informações dos trabalhos internacionais dentro da própria escola. É então visualizada aqui uma estratégia desta escola para atingir seu público-alvo: o estudante e a família.

Em síntese, a relevância deste estudo é que o tema pode tomar uma proporção significativa no campo da Educação e da Sociologia da Educação, justamente pela quantidade de famílias de classe média no Brasil que têm buscado este tipo de estratégia; mas, em contrapartida, ainda não existem muitas pesquisas sobre esta temática, principalmente levando-se em consideração a realidade de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul.

Referências

ACRITICA. *Kids@School oferece método de ensino criado em cidade do Norte da Itália*. 2016. Disponível em: <<http://www.acritica.net>>. Acesso em 19 de janeiro de 2017.

AGUIAR, Andrea Moura de Souza. *O recurso às escolas internacionais como estratégia educativa de famílias socialmente favorecidas*. 2007. 245f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2007.

_____. Quando a melhor escola é internacional: famílias brasileiras em busca de internacionalização “in loco”. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 31, 2008, Caxambu-MG, *Anais*, Caxambu-MG, 2008.

_____. Estratégias educativas de internacionalização: uma revisão da literatura sociológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n.1, p. 67-79, jan./abr. 2009.

AMORIM, Marina Alves. A Educação dos Brasileiros & o Estrangeiro: breve histórico da internacionalização de estudos no Brasil. [s.l.]: *Brasiliiana – Journal for Brazilian Studies*. v. 1, n.1, set. /2012.

ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira. Famílias e escolas de prestígio em Campo Grande-MS: itinerários de pesquisa. In: DUARTE, A.J.; TIBALLI, E. F. A. (Org.). *Pós-graduação e pesquisa em Educação: contradições e desafios para a transformação social*. Goiânia: Editora da PUC-Goiás, 2016, v. 1, p. 58-71.

BOURDIEU, Pierre. *Rações Práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

_____. *A Distinção: crítica social do julgamento*. Tradução Daniela Kern; Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BRANDÃO, Zaia; LELLIS, Isabel. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 83, p. 509-526, ago./ 2003.

BRITO, Márcia de Sousa Terra; COSTA, Márcio. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 500-510, set./dez. 2010.

BROADY, Donald; BÖRJESSON, Mikael; PALME, Mikael. Go West! – O sistema de ensino sueco e os mercados transnacionais. In: ALMEIDA, A. M. F.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). *A escolarização das elites – um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPO GRANDE NEWS. *Escola trilingue de MS oferece espaço para brincar, aprender e ser feliz*. 2015. Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/escola-trilingue-de-ms>>. Acesso em 23 de dezembro de 2015.

CANTUÁRIA, Adriana Lech. *Escola internacional, educação nacional: a gênese do espaço das escolas internacionais de São Paulo*. 2005. 178f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2005.

COLÉGIO STATUS. *Apresentação*. 2015. Disponível em: <<http://statusms.com.br>>. Acesso em 23 de dezembro de 2015.

COMISSÃO PARA DEFINIÇÃO DA CLASSE MÉDIA NO BRASIL. *Relatório sobre a definição da classe média no Brasil*. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2012.

EDUCAÇÃO BILINGUE. *Escolas bilíngues*. 2015. Disponível em: <<http://educacaobilingue.com/escolas/escolas-bilingues>>. Acesso em 23 de dezembro de 2015.

ESCOLA BILÍNGUE HARMONIA. *Nossa história*. 2015. Disponível em: <<https://www.harmoniabilingue.com.br/copia-a-escola>>. Acesso em 23 de dezembro de 2015.

GÁLVEZ, Inmaculada Egidio. La educación inicial en el ámbito internacional: situación y perspectivas en Iberoamérica y en Europa. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, Espanha, n.22, jan./abr. 2000.

GONÇALVES, Alessandra Rente Ribeiro. *Constructing in-between sociocultural places of Brazilian and English teachers in the implementation of a new curriculum in an international school*. 2013. 145f. Dissertação (Mestrado) - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2013.

JAY, Edouard. As escolas da grande burguesia: o caso da Suíça. In: ALMEIDA, A. M. F.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). *A escolarização das elites – um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAPLE BEAR CANADIAN SCHOOL. *Ensino Fundamental*. 2015. Disponível em: <<http://maplebear.com.br>>. Acesso em 23 de dezembro de 2015.

- MAXWELL, Claire; AGGLETTON, Peter. *Elite Education: International Perspectives*. Austrália: Editora Routledge, 2015.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Um tema revisitado – as classes médias e a educação escolar. In: DAYRELL, J. et al. (Org.). *Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 110-131.
- NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andrea Moura de Souza. A escolha do estabelecimento de ensino e o recurso ao internacional. *Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB*, v. 2, n. 1, p. 3-22, jan. /abr. 2007.
- NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andrea Moura de Souza; RAMOS, Viviane Coelho Caldeira. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 355-376, maio/ago. 2008.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio Martins. *Bourdieu & a Educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PANAYATOPOULOS, Nikos. Le Collège d'Athenes: une école pour les citoyens grecs du monde. In: BROADY, D.; CHMATKO, N.; SAINT-MARTIN, M. (Ed.) *Formation des élites et culture transnationale: Colloque de Moscou, 1996*. Paris/Uppsala: Centre de sociologie de l'éducation et de la culture; EHESS et SEC, ILU, Université d'Uppsala, 1997. Disponível em <<http://www.skeptron.uu.se/broadly/sec/p-97-formation-extraits.htm>>. Acesso em abr. 2007
- PRADO, Ceres Leite. *Intercâmbios culturais como práticas educativas em famílias das camadas médias*. 2002.343f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2002.
- QUADROS, João Eduardo. *A opção pela educação infantil bilíngue por famílias de Belo Horizonte: perfil social e motivações*. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2013.
- RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PEREIRA, Jacira Helena do Valle. A heterogeneidade das elites brasileiras e as estratégias distintas na obtenção do sucesso escolar. *Revista Contexto e Educação*, Campo Grande, v. 27, n.87, p. 4-25, 2012.
- SESC. *Ensino bilíngue*. 2015. Disponível em: <http://www.sescms.com.br/escola/?page_id=309>. Acesso em: 23 dez. 2015.
- WAGNER, Anne-Catherine. A mobilidade das elites e as escolas internacionais – as formas específicas de representar o nacional. In: ALMEIDA, A. M. F.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). *A escolarização das elites – um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- WEENINK, Don. *Upper middle-class resources of power in the education arena: Dutch elite schools in an age of globalization*. 2005. 259 p. Tese (Doutorado) - School for Social Science Research, Amsterdam, 2005.
- ZAGO, N. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. *Paidéia*, Ribeirão Preto-SP, p. 70-80, jan./jul. 2000.

Notas

ⁱ Informação retirada do site: <<http://educacaobilingue.com/escolas/escolas-bilingues/>>. Acesso em: 23 dez. 2015

ⁱⁱ Informação retirada do site: <<http://www.colegioharmonia.com>>. Acesso em: 23 dez. 2015

ⁱⁱⁱ Informação retirada do site: <<http://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/escola-trilingue-de-ms>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

^{iv} Informação retirada do site: <<http://statusms.com.br/>>. Acesso em: 23 dez. 2015

^v Informação retirada do site: <<http://maplebear.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

^{vi} Disponível em: http://www.sescms.com.br/escola/?page_id=309. Acesso em: 23 dez. 2015.

^{vii} Informação retirada do site: <<http://www.acritica.net>>, acessado em: 19 de janeiro de 2017.

Sobre as autoras:

Solange Bertozi de Souza é formada em Serviço Social e Psicologia, Mestrado em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Doutoranda em Educação - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Jacira Helena do Valle Pereira Assis é Professora Doutora do Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Recebido em 22/3/2017

Aceito para publicação: 22/9/2017